

A EXPRESSÃO DE MODALIDADES TÍPICAS DO SUBJUNTIVO EM COMPLETIVAS, ADVERBIAIS E RELATIVAS NA FALA DE MURIAÉ/MG¹

Rosana Ferreira ALVES²

RESUMO: Neste trabalho analisa-se, à luz da Sociolinguística Quantitativa (Labov: 1972, 1994), a expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo no português brasileiro falado em Muriaé/MG. Propõe-se que o fenômeno variável *expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo/presente* esteja se manifestando no português mediante a realização das variantes (i) presente do subjuntivo; (ii) presente do indicativo; e (iii) estruturas alternativas. Sendo assim, esse trabalho defende que não apenas a variante forma do indicativo está ocupando o espaço do subjuntivo (conforme defendem Bianchet (1996) Rocha (1997), Alves Neta (2000), dentre outros), mas também as estruturas alternativas à expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo, a saber: formas infinitivas, gerundivas, nominalizadas e elípticas, etc.

ABSTRACT: This work analyzes according to quantitative Sociolinguistic (Labov 1972, 1994), typical kind's expression of the subjunctive in the Brazilian Portuguese spoken in Muriaé/MG. It has been proposed that the variable phenomenon *expression of “typical” kind subjunctive/present* is manifesting in the Portuguese through the variants (i) present of subjunctive; (ii) present of indicative; and (iii) alternative structures. So that, this work defends that it isn't only variant *indicative form* which is occupying subjunctive space (according to Bianchet (1996), Alves Neta (2000), and others), but also, the variant *alternative structure* expression kinds “typicals” of subjunctive.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisa-se, à luz da Sociolinguística Quantitativa (Labov: 1972, 1994), a expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo em sentenças completivas, adverbiais e relativas do português do Brasil (doravante, PB) falado em Muriaé/MG. Foram coletadas entrevistas de 16 falantes, sendo que cada uma com, em média, a duração de 90 minutos. Na seleção dos informantes foram considerados tais fatores sociais: faixa etária, nível de escolaridade e sexo. Entretanto, na oportunidade, a análise dos dados só será apresentada tendo em vista os fatores estruturais, a saber: tipo de sentença, modalidade do verbo da sentença matriz em contexto de completivas, modalidade expressa em sentenças relativas e tipo de conjunção em sentenças adverbiais. Utiliza-se, para a quantificação dos dados, o programa computacional Goldvarb (2001), modelo matemático aplicado à Sociolinguística Quantitativa a fim de que se calcule a frequência em percentual de ocorrências dos fatores controlados. Pretende-se, nessa investigação, testar a validade da hipótese proposta por Alves (2006), segundo a qual o uso variável do subjuntivo no português está manifestando-se não apenas com a realização das variantes linguísticas tradicionalmente consideradas na

¹ O presente trabalho é resultado parcial de uma pesquisa de Doutorado, vinculada ao IEL/UNICAMP, a qual está sendo desenvolvida sob a orientação da Prof^a Dr^a Anna Bentes e com o apoio da FAPESB. O projeto de pesquisa, em sua totalidade, visa à investigação do referido fenômeno em sentenças com tempo presente (tempo verbal em que as três variantes em estudo oferecem ampla possibilidade de utilização) no português contemporâneo falado em Muriaé/MG e Feira de Santana/BA e em documentos do português do século XVI.

² Professora de Linguística do DCHL-UESB.

literatura lingüística brasileira, ou seja, com a co-ocorrência de *formas do subjuntivo* e *formas do indicativo*, como em (1a) e (1c) (cf. Bianchet 1996; Rocha 1997, Alves Neta 2000, dentre outros), mas, também, com o uso de outras possibilidades que a língua oferece à expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo, como em (1b):

- (1) (a) Eu peço que você **compre** o carro. (presente do subjuntivo)
- (b) Eu peço que você **compra** o carro. (presente do indicativo)
- (c) Eu peço para você **comprar** o carro. (estrutura alternativa)

Nos exemplos em 1, estão sendo apresentadas três variantes à expressão da modalidade ordem/pedido, sendo que em (1a) e (1b), aparecem respectivamente os usos das variantes padrão e inovadora. Esse se constitui um caso de variação de cunho morfológico, em que apenas há alternância da forma verbal da sentença completiva. Entretanto, em (1c) registra-se um caso de variação no qual a variante não é a forma verbal apenas, mas sim toda a sentença completiva. Sendo assim, em (1c) registra-se um caso de variação de cunho sintático, uma vez que nessa estrutura utiliza-se uma outra estrutura sintática para se expressar a modalidade expressa com a utilização das estruturas em (1a) e (1b).

Esse trabalho se faz relevante para que se compreenda, um pouco mais, a respeito do uso variável do subjuntivo no PB, uma vez que o mesmo fornece base para que seja respondida a seguinte questão central: como está se manifestando o fenômeno da expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo no PB falado? Essa questão pode ser desdobrada nas seguintes: (i) em que medida as três variantes consideradas estão sendo utilizadas no português brasileiro contemporâneo, considerando os dados de fala de Muriaé/MG; (ii) esses usos se mostram sensíveis a quais fatores estruturais e não estruturais? Para analisar a co-ocorrência dessas variantes estão sendo considerados os grupos de fatores estruturais: *tipo de oração*, *tipo de estrutura alternativa*, *modalidade* em completivas e relativas e *tipo de conjunção* em adverbiais.

2. CONTEXTOS EM QUE SE PREVÊ O USO DE FORMAS DO SUBJUNTIVO

A Gramática Tradicional, (Bechara: 1999; Cunha e Cintra: 2001) apresenta contextos em que se prevê o uso obrigatório do modo subjuntivo, os quais podem ser assim sintetizados: (1) expressão do subjuntivo em orações: subordinadas substantivas, adverbiais e adjetivas (indicando existência real); (2) expressão do Imperativo em orações: absoluta, coordenada e principal que expressam ordem. Em atitude similar à GT, Fávero (1982) sustenta que o modo subjuntivo deverá ser utilizado em orações subordinadas substantivas, em contexto em que o sujeito da sentença matriz registra a atitude proposicional mais interpretativa. No presente trabalho, exerce grande influência a abordagem desenvolvida em Fávero (1982), na qual ficam explícitos quais são os contextos que podem ser chamados de favorecedores ao uso do modo subjuntivo. Tendo por base argumentos predominantemente semânticos, Fávero (1982: 5) defende que nas orações completivas, o modo verbal a ser utilizado será determinado “*pela atitude proposicional interpretativa ou não interpretativa do sujeito da oração matriz e está no conteúdo semântico do verbo desta mesma oração*”.

Em conclusão, Fávero (1982) evidencia que os verbos de atitude proposicional são subcategorizados por traços semânticos que poderão, ou não, gerar o subjuntivo. Dessa forma, a existência do traço [+fativo] fará o verbo de julgamento gerar o Indicativo, enquanto o traço [-fativo] gerará o verbo no modo subjuntivo. Em relação aos verbos de volição, o traço [+volitivo] gerará o verbo no modo subjuntivo; com a presença do traço [-volitivo], no caso de verbos de sentimento, será gerado o verbo no modo subjuntivo.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O *corpus* em estudo é totalizado em 900 dados, nos quais foram expressas diversas modalidades “típicas” do subjuntivo em todas as estruturas então analisadas - completivas, adverbiais e relativas - mediante ao uso de todas as variantes consideradas na análise, conforme evidencia Tabela 1:

Sentença	Subjuntivo	Indicativo	Alternativa
Completiva	58 (19%)	23(7%)	214 (73%)
Adverbial	41(8%)	13(2%)	448(89%)
Relativa	23(24%)	65(62%)	14(13%)
Total	122 (13%)	101 (11%)	676 (75%)

Tabela 1: Ocorrências das variantes *presente do subjuntivo*, *presente do indicativo* e *estrutura alternativa* tendo em vista o fator *tipo de sentença*.

Conforme pode-se observar, nesse *corpus* a expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo se dá, predominantemente, pelo uso de *estrutura alternativa*, ou seja, essa variante lidera as ocorrências com 75% das realizações. Assim, a expressão do referido fenômeno, ocorre em baixo índice com a utilização da variante presente do subjuntivo (13%), e em mais baixo índice ainda, com a variante *presente do indicativo* (11%). Entretanto, apesar de a variante *forma do indicativo* apresentar uma baixa ocorrência nos dados, ela é muito utilizada quando se refere à sentença do tipo *relativa*. E, ao contrário, apesar de a variante *estrutura alternativa* registrar ocorrência altíssima nos dados, ela ocorre em apenas 13% das sentenças relativas. Assim, o uso de uma dada variante se mostra sensível ao fator *tipo de sentença*. Seguem os exemplos³ (em 2, 3 e 4) de expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo/presente por meio do uso de:

(2) forma do presente do subjuntivo:

- a. Quero que [ele *seja* gente grande de valor] [mu1si]. (contexto de completiva)
- b. Eu educo meus alunos [de maneira que eles num *sofram* tento]. [mu1si], (contexto de adverbial)
- c. Quero ir pra uma casa [onde não *tenha* nada] [mu2tf]. (contexto de relativa)

³ Todos esses exemplos foram retirados do *corpus*, conforme evidencia a especificação imediata, entretanto, em se tratando de estrutura alternativa, será imediatamente apresentada outra possibilidade (sempre representada por x'), para que com isso, fique evidente a sua co-referência com uma sentença ou expressão na qual a forma verbal esteja sendo exposta no modo subjuntivo.

(3) **forma do presente do indicativo:**

- a. Eu não gosto [que me **cobra** nada] [mu0tf]. (contexto de completiva)
- b. Embora que [no plenário da câmara não **pode** manifestar] ... [mu4jo]. (contexto de adverbial)
- c. Tem que se de um jeito [que não **vai agredir** a criança] [mulsi]. (contexto de relativa)

(4) **estrutura alternativa:**

- a. Eu tenho que **saber** o nível da questão [mu4jo]. (contexto de completiva)
- a'. É necessário que eu saiba o nível da questão. (estrutura co-referente)
- b. O povo tem que participar [prá **poder cobrar** também do prefeito] [mu4jo]. (contexto de adverbial)
- b'. ... para que **possa** cobrar também do prefeito. (sentença co-referente)
- c. Você faz [o que você **quiser** fazer] [mu6el]. (contexto de relativa)
- c'. Você faz o [que você **queira** fazer]. (sentença co-referente)

3.1. Sobre a ocorrência da variante não-padrão presente do indicativo

Consoante Tabela 2, a variante não-padrão apresenta o fator modalidade *existência possível* como o ambiente mais apropriado a sua ocorrência, uma vez que, nesse contexto, essa variante apresenta-se em 63% dos casos, como no exemplo (5a), enquanto a variante padrão (presente do subjuntivo) ocorre em apenas 13% das construções.

Fator modalidade ou tipo de conjunção	Subjuntivo	Indicativo	Alternativa
Volição	45 (45%)	13 (13%)	40 (42%)
Sentimento	4 (16%)	8 (32%)	13 (52%)
Neces/possib	4 (0%)	2 (0%)	208 (100%)
Causa/conseq	5 (30%)	0 (0%)	12 (70%)
Existên. possível	25 (24%)	65 (63%)	13 (12%)
Dúvida	5 (83%)	1 (16%)	0 (0%)
Temporalidade	5 (45%)	0 (0%)	6 (54%)
Concessividade	14 (45%)	9 (29%)	8 (25%)
Condição	5 (3%)	0 (0%)	140 (97%)
Finalidade	10 (3%)	3 (1%)	283 (94%)
Total	122 (13%)	101 (10%)	677 (75%)

Tabela 2: Ocorrências das variantes *presente do subjuntivo*, *presente do indicativo* e *estrutura alternativa* em relação ao fator modalidade ou ao tipo de conjunção.

A variante *presente do indicativo* também exibe como contextos favoráveis: a modalidade sentimento (32%), como em (5b); as sentenças adverbiais que expressam idéia de concessão (29%), como em (5c). A ocorrência da referida variante também se manifestou nas modalidades de dúvida (16%) e volição (13%), como em (5d):

- (5) a. Se você um dia conhecer um espírita que não **acredita** nisso, ... [mu14se].
- b. Eu prefiro que me **pergunta** [mu3ca].
- c. Embora que no plenário da câmara não **pode** **vaiar** ... [mu4jo].
- d. Eu peço que o Senhor me **protege** os meus caminhos [mu7gl].

As ocorrências da variante não-padrão, em contexto de modalidades de sentimento e volição, vêm contrariar a expectativa de Fávero (1982) uma vez que, para essa autora, sendo a sentença matriz portadora de um verbo que expresse *atitude proposicional de sentimento* ou *atitude proposicional volitiva*, a sentença complemento irá exibir a sua forma verbal em uma das formas do subjuntivo. A modalidade de *dúvida* não se apresenta como um ambiente favorecedor do uso da variante inovadora. Esse resultado não está em consonância com o raciocínio de Câmara (2004)⁴, uma vez que esse autor deixa transparecer que o uso do modo verbal no subjuntivo pode ser apenas entendido como uma forma alternativa de expressão do valor semântico. Conforme esse autor, os contextos em que o advérbio *talvez* encontra-se presente, evidenciando, com isso, a modalidade de *dúvida*, que, potencialmente, seria expressa pela forma verbal no modo subjuntivo, seriam ambientes favoráveis, em termos semânticos, ao uso de formas do indicativo. Isso porque, a modalidade de *dúvida* que seria expressa pelo uso do subjuntivo, já estaria sendo evidenciada pelo advérbio *talvez*.

Em síntese, a ocorrência da variante não-padrão mostra-se sensível a diversos tipos de modalidade, sobretudo as que expressam: *existência possível* e *sentimento*. Essa variante apresenta também como ambiente favorável sentença do tipo adverbial que expressa idéia de concessão.

3.2. Sobre o uso da variante estrutura alternativa

O Subjuntivo é tradicionalmente tido como o modo da expressão de hipótese, dúvida, necessidade, possibilidade, ordem, pedido etc., entretanto, a língua oferece outros mecanismos para expressão dessas modalidades “típicas” do Subjuntivo. Esses outros mecanismos, aqui denominados de variante *estrutura alternativa*, foram detectados no *corpus* em estudo expressando diversos tipos de modalidades, conforme demonstra a Tabela 2, anteriormente apresentada. A variante estrutura alternativa apresenta-se como altamente sensível ao tipo de modalidade, sobretudo as que expressam: necessidade/possibilidade (100%), como em (6a). Essa variante apresenta grande índice de ocorrência em adverbiais que expressam condição (97%), como em (6b) e finalidade (94%), como em (6c).

- (6) a. **A gente tem que ter simpatia** [mu03em].
a'. É preciso **que a gente tenha simpatia**.
b. **Se você não tiver domínio de sala** *você não dá aula* [mu03em].
b'. **Caso você não tenha domínio de sala**, *você não dá aula*.
c. Eu tenho que ficar em cima do meu marido **pra ele tomar o remédio** [mu16de].
c'. **prá que ele tome o remédio**.

O uso da referida variante se mostram também relevantes em sentenças adverbiais que expressam idéia de causa/conseqüência (70%), como em (7a), temporalidade (54%), como em (7b). Essa variante também apresenta um índice relativamente alto em

⁴ Eis as palavras do referido autor: “o subjuntivo tem a característica sintática de ser uma forma verbal dependente de uma palavra que o domina, seja o advérbio talvez, preposto, seja um verbo da oração principal”, (CÂMARA 1992: 99).

contexto de modalidade de sentimento (52%), como em (7c) e modalidade de volição (42%), como em (7d):

- (7) a. A educação que ele teve é que vai fazer **ele crescer**.
a'. ... é que vai fazer **com que ele cresça**.
b. Você venha aqui **a hora que você quiser** [mu03em].
b'. Você venha aqui, **a hora que você queira**.
c. Eu tenho medo **de ficar igual a eles** [mu6el].
c'. Eu tenho medo **de que eu fique igual a eles**.
d. Eu desejo **a melhora do meu marido**.
d'. Eu desejo **que meu marido melhore**.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ocorrências apresentadas vêm a confirmar a hipótese principal desse trabalho, que com base em Alves (2006), sustenta que, no PB, o fenômeno *expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo* não só acontece mediante ao uso das variantes tradicionalmente analisadas (presente do indicativo e presente do subjuntivo), mas predominantemente pela variante *estrutura alternativa*, a qual ocorre, em grande parte, com sentenças de infinitivo. Os números também evidenciam que a ocorrência da variante não-padrão *presente do indicativo* mostra-se sensível a fatores estruturais. Assim, essa variante apresenta como ambiente favorecedor as sentenças relativas, ou seja, sentenças que exibem a modalidade *existência possível*. A ocorrência dessa variante também se mostrou sensível à modalidade *sentimento* (em sentenças completivas) a *o tipo de conjunção* (em sentenças adverbiais).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALVES, Rosana F. (2006). “A expressão de modalidades ‘típicas’ do subjuntivo no português do Brasil”, in: *Anais do 54º Seminário do Gel*. Araraquara, UNIP.
- ALVES NETA, Ana (2000). *O uso de formas do indicativo por formas do subjuntivo no português brasileiro*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, UFMG.
- BECHARA, E. M. M. (2003). *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição. São Paulo: Cia Editora Nacional.
- BIANCHET, S. M. G. B. (1996). *Indicativo e/ou Subjuntivo em Orações Completivas Objetivas Diretas do Português: uma volta ao latim*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, UFMG.
- CÂMARA Jr., J. M. (2004). *Estrutura da Língua Portuguesa*. 36ª edição. Petrópolis: Padrão.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. (2001). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FÁVERO, L. L. (1982). “O modo Verbal da Oração Completiva”, in: *Revista Brasileira de Linguística*, vol. 6, nº. 1. São Paulo: Livraria das Cidades.
- LABOV, William (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania, Press.
- _____. (1994). *Principles of linguistic Change: internal factors*. Oxford: Cambridge Blackwell.
- ROCHA, R. C. F. (s/d.). *A Alternância Indicativo/Subjuntivo nas Orações Subordinadas Substantivas em Português*. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.